



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENDIMENTO EDUCACIONAL
ESPECIALIZADO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (2025)**

**A LINGUAGEM DA INCLUSÃO: PROPOSTA DE SEQUÊNCIA
DIDÁTICA PARA ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO
AUTISTA¹**

*THE LANGUAGE OF INCLUSION: PROPOSAL FOR A TEACHING
SEQUENCE FOR STUDENTS WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER*

Paulo Guilhermino dos Santos²

Francisco Cezar Barbalho³

RESUMO

Este trabalho teve por objetivo realizar o desenvolvimento e publicização de uma sequência didática sobre tipos textuais adaptada ao contexto de inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Para isso, com base em instituições, leis e autores, delimita-se conceitualmente essa condição e as características pedagógicas da proposta elaborada. Nesse contexto, o estudo de base teórico-propositiva ancorou-se em orientações do Ministério da Saúde, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e de Cavalcante (2012). A partir dessa pesquisa bibliográfica realizada, apresenta-se uma sequência didática adaptada e dividida em seis etapas, sendo que cada uma delas tem uma das sequências textuais como sendo predominante: narrativa, descritiva, argumentativa, explicativa, injuntiva e dialogal. Assim, espera-se que, com base na proposta elaborada, os profissionais da educação, especialmente professores de Língua Portuguesa e de Educação Especial, tenham acesso a atividades inclusivas voltadas para o ensino da língua materna. Logo, tendo como consequência a promoção de um maior aprendizado dos estudantes autistas.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Língua Portuguesa; sequência didática; sequências textuais; Educação inclusiva.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado/defendido para a Especialização em Atendimento Educacional Especializado, em 27 de novembro de 2025, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista junto a Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).

² Orientando do Curso de Especialização em Atendimento Educacional Especializado, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/6283009380915358>.

³ Orientador do Curso de Especialização em Atendimento Educacional Especializado, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/2023922898741955>.

ABSTRACT

This study aimed to develop and publish a teaching sequence on textual types adapted to the inclusion context of students with Autism Spectrum Disorder (ASD). To this end, based on institutions, laws, and authors, this condition and the pedagogical characteristics of the developed proposal were conceptually defined. In this context, the theoretical-propositional study was anchored in guidelines from the Ministry of Health, the Law of Guidelines and Bases of National Education (LDB), the National Common Curricular Base (BNCC), and Cavalcante (2012). Based on this bibliographic research, an adapted teaching sequence is presented, divided into six stages, each of which has one of the following textual sequences as its predominant: narrative, descriptive, argumentative, explanatory, injunctive, and dialogic. Thus, it is hoped that, based on the developed proposal, education professionals, especially Portuguese and Special Education teachers, will have access to inclusive activities focused on teaching the native language. Therefore, this results in the promotion of greater learning for autistic students.

Keywords: Autism Spectrum Disorder; Portuguese Language; didactic sequence; textual sequences; inclusive education.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com o Censo Demográfico de 2022, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2,4 milhões de pessoas no Brasil tem diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA), o que corresponde a 1,2% da população.⁴ Esse número relevante ratifica a importância de se pensar em estratégias pedagógicas para o ensino-aprendizagem eficaz de crianças e adolescentes pertencentes a esse grupo.

Pensando nisso, esse trabalho se propôs a elaborar uma sequência didática que possibilite o ensino das sequências textuais em Língua Portuguesa a alunos autistas matriculados nos Anos Finais do Ensino Fundamental. Para isso, optou-se por um recorte no qual a proposta de sequência didática aborda as seguintes sequências textuais: narrativa, descritiva, argumentativa, explicativa, injuntiva e dialogal. Nesse contexto, parte-se do princípio de que a compreensão e a correta utilização dessas diferentes tipologias textuais permitem uma comunicação mais eficiente, seja por meio do ato de ler/ouvir ou do ato de escrever/falar.

Nessa linha de pensamento, o presente trabalho tem por objetivo contribuir com a ampliação das propostas didáticas focadas no ensino de Língua Portuguesa para estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), ofertando aos professores de Língua Portuguesa e de Educação Especial atividades pedagógicas que promovam a inclusão e a aprendizagem. Para atingir essa meta, inicialmente, tem-se uma fundamentação teórica focada na definição de Transtorno do Espectro Autista (TEA) e nas suas implicações pedagógicas; em seguida, a metodologia adotada na elaboração da proposta educacional é explicitada, com foco na definição do que é sequência didática; posteriormente, é apresentada a descrição das atividades relacionadas ao trabalho pedagógico com as sequências textuais, buscando indicar como elas podem ser adaptadas aos diferentes níveis de suporte que caracterizam a condição autista; ao final, tem-se as considerações finais, momento no qual se especula sobre outras possibilidades de pesquisa e se discute meios para a implementação da proposta apresentada.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA SOBRE TEA

Para a elaboração de uma proposta didática sobre sequências textuais adaptada às necessidades de crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), é

⁴ Disponível: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/43464-censo-2022-identifica-2-4-milhoes-de-pessoas-diagnosticadas-com-autismo-no-brasil>. Acesso: 16 jun. 2025.

importante que, inicialmente, se faça uma caracterização dessa condição a partir do que é estabelecido pelos órgãos oficiais e pelas legislações em vigor.

Nesse sentido, vê-se que, de acordo com o Ministério da Saúde (2022),

O TEA é um distúrbio caracterizado pela alteração das funções do neurodesenvolvimento, que podem englobar alterações qualitativas e quantitativas da comunicação, seja na linguagem verbal ou não verbal, na interação social e do comportamento, como: ações repetitivas, hiperfoco para objetos específicos e restrição de interesses. Dentro do espectro são identificados graus que podem ser leves e com total independência, apresentando discretas dificuldades de adaptação, até níveis de total dependência para atividades cotidianas ao longo de toda a vida. (Brasil, 2022)

Como se percebe a partir dessa definição delineada pelo Ministério da Saúde brasileiro, o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neurológica que apresenta variados graus, podendo tornar o sujeito totalmente dependente ou mesmo independente. De qualquer forma, ele afeta a comunicação e, conseqüentemente, a interação social. Essa característica torna ainda mais importante o ensino de Língua Portuguesa para estudantes autistas, pois, quando bem realizado, ele pode proporcionar mecanismos de conversação capazes de facilitar o convívio em sociedade.

Em relações aos graus citados anteriormente, as pessoas autistas podem ser subdividas em três níveis de suporte.⁵ No nível 1, observa-se que o sujeito é capaz de se adequar as normais sociais imitando comportamentos neurotípicos, ainda que demonstre alguma dificuldade de interagir socialmente. Nesse caso, tem-se por parte dos sujeitos afetados uma maior autonomia, o que por vezes pode gerar a impressão equivocada de que não se trata de uma pessoa autista. Já nos níveis de suporte 2 e 3, os sujeitos apresentam limitações comunicativas mais evidentes. No nível 2, o autista não consegue se comunicar normalmente, apresentando respostas curtas ou atípicas. Além disso, tem dificuldade em lidar com mudanças e apresenta hiperfoco em um determinado tema ou objeto. Por sua vez, no nível 3, a dificuldade de se comunicar afeta gravemente o cotidiano do sujeito, sendo que ocorre a apresentação de comportamentos repetitivos.

Do ponto de vista da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB), o Transtorno do Espectro Autista (TEA) deve ser considerado dentro do contexto mais amplo da Educação Especial. Dessa forma, os sujeitos autistas estão incluídos na categoria de “estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou

⁵ Disponível: <https://autismoerealidade.org.br/2024/02/08/o-que-sao-niveis-de-suporte-no-tea-e-como-eles-podem-auxiliar-no-diagnostico/>. Acesso: 11 ago. 2025.

superdotação” (Brasil, 1994), sendo que para eles devem ser destinados pelo sistema de ensino público:

I - currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades; II - terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados; III - professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns; IV - educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora; V - acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível do ensino regular. (Brasil, 1994)

Portanto, de acordo com a lei, é obrigatória a oferta de um ensino público que se adapte às necessidades das crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Para isso, assim como os outros grupos contemplados nessa categorização, os autistas fazem jus a um atendimento especializado que promova a sua integração na sociedade e sua participação no ensino regular, isto é, ao lado dos sujeitos neurotípicos. Mas para que essa inclusão seja efetiva, é necessário que a adaptação curricular e metodológica considere as particularidades de cada nível de suporte, conforme a distinção apresentada anteriormente.

Assim, nota-se que uma proposta de ensino de sequências textuais para estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) se integra plenamente a caracterização médica e aos comandos legais vigentes na educação brasileira, atendendo a evidente necessidade de material pedagógico voltando para esse público específico. Como é amplamente sabido, a inclusão nas escolas públicas brasileiras é um processo recente e ainda carente de inúmeros aperfeiçoamentos. Nesse sentido, por meio desse trabalho, tem-se a intenção de contribuir com a educação inclusiva, subsidiando professores com uma sequência didática que colabore na efetiva aprendizagem de Língua Portuguesa por parte de alunos e alunas autistas.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Em termos metodológicos, essa pesquisa se caracteriza por ser teórico-propositiva. Isto é, ela tem uma natureza aplicada, mas não empírica, visto que se utiliza de referenciais teóricos variados para elaborar uma proposta didática com vistas a promover uma maior

inclusão escolar. Contudo, essa proposta não foi efetivada por meio de uma intervenção prática, ainda que seja desejável sua ocorrência futuramente.

Nesse contexto, a proposta de sequência didática construída nesse artigo se baseia na perspectiva de Zabala (1998). De acordo com esse autor, a sequência didática é “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos” (Zabala, 1998, p. 18).

Essa definição é importante porque demonstra que a processo de ensino-aprendizagem é marcado pela intencionalidade, isto é, ao organizar uma série de atividades pedagógicas, o professor tem um objetivo definido, sendo que ele deve ser conhecido e compartilhado também pelos alunos. Assim, educador e educandos sabem quais metas querem alcançar, o que precisa ser feito e como será avaliado esse percurso a fim de atestar o êxito ou insucesso da empreitada realizada.

Com base nisso, entende-se ser essencial a elaboração de uma proposta que se constitua num todo articulado e que consiga atingir o objetivo pretendido, ou seja, propiciar um processo de ensino inclusivo que garanta a aprendizagem das sequências textuais por parte de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Para isso, desde o primeiro momento, os estudantes envolvidos devem ser informados sobre o objetivo da ação pedagógica e sobre cada uma das etapas da sequência didática, assim como o caráter diagnóstico, formativo e contínuo da avaliação. Nesse ínterim, registre-se também a opção por um processo avaliativo qualitativo, que valorize o desenvolvimento individual e as experiências obtidas pelos alunos.

Por fim, ressalta-se que a proposta criada também se subsidiou nos aspectos basilares que norteiam o plano de atendimento para alunos com transtornos globais do desenvolvimento elaborado por Braga Junior, Belchior e Santos (2015). De acordo com esses autores, a atuação pedagógica voltada para alunos nessas condições deve considerar os seguintes elementos: identificação dos estudantes e síntese da problemática; objetivo geral e objetivo específicos; organização do atendimento e atividades desenvolvidas; materiais e suas adequações; parcerias necessárias e responsabilidades pelo atendimento; e avaliação da proposta e dos educandos.

4 PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA

O desenvolvimento dessa proposta de sequência didática parte da compreensão de Adam (2011), segundo a qual as sequências textuais apresentam um número limitado, ao contrário dos gêneros textuais, que tendem ao infinito. Além disso, com base nas reflexões Cavalcante (2012), compreende-se que as sequências textuais se resumem em seis, sendo elas: narrativa, descritiva, argumentativa, explicativa, injuntiva e dialogal. Nisso, em cada texto, é possível observar mais de uma sequência textual, sendo que sempre há a predominância de uma delas. Por exemplo: para escrever um conto, o autor pode recorrer a sequências textuais descritivas ou mesmo dialogais. Contudo, a sequência textual narrativa tende a ser a predominante.

Partindo dessa compreensão, as atividades apresentadas a seguir focam em cada uma das sequências textuais a partir de um tema que tem forte presença na vida e no imaginário nordestino: a vaquejada. A partir dessa coerência temática, as atividades elaboradas buscam desenvolver nos estudantes – de forma adaptada e inclusiva – as práticas de linguagem preconizadas pelas Base Nacional Comum Curricular (BNCC): leitura, escrita, oralidade e análise linguística.

4.1 Sequência textual narrativa

Para Cavalcante (2012), a sequência textual narrativa “tem como principal objetivo manter a atenção do leitor/ouvinte em relação ao que se conta” (Cavalcante, 2012, p. 65). Com esse intuito, o autor organiza estrategicamente os fatos da história, estruturando-os a partir de uma situação de equilíbrio que é alterada, gerando tensão, transformações e aprendizados.

Pensando em como trabalhar de forma adaptada a leitura e produção de textos narrativos com estudantes com Transtorno do Espectro Autista (AEE), vislumbra-se, inicialmente, a possibilidade de realizar a contação de histórias ficcionais ambientadas no universo da vaquejada. Para isso, sugere-se que se pergunte ao estudante se ele conhece algum vaqueiro e alguma história interessante sobre vaquejada. Após despertar seu interesse para o tema, é possível apresentar histórias de vaquejada. Nesse sentido, é interessante diversificar, buscando perceber que tipo de história mais atrai a atenção do aluno, tanto no conteúdo como na forma.

Como sugestões interessantes, destacam-se o conto popular “O vaqueiro e o espelho”,⁶ de Ricardo Sérgio; a poesia de cordel “O vaqueiro nordestino”, de José Edimar;⁷ e a música “Saga de um vaqueiro”, da banda Mastruz com Leite.⁸ Caso seja necessário, é possível que o professor utilize imagens para auxiliar a compreensão da história por parte do estudante. Depois de contadas, é importante instigar o educando a refletir e opinar sobre as histórias, uma vez que elas tratam da realidade específica do mundo da vaquejada, contudo, ao mesmo tempo, abordam temas atemporais, como o ciúme, a saudade e o amor.

Ao final do desenvolvimento da atividade, considerando as limitações, potencialidades e o nível de suporte do estudante, deve-se estimulá-lo a criar sua própria história sobre vaqueja, utilizando sua memória e conhecimento. Não obstante, também é possível propor a adaptação de uma das histórias contadas, alterando os eventos ocorridos ou mesmo adicionando um epílogo que promova a alteração do final. Para isso, a produção textual do aluno pode ser realizada mediante o apoio de figuras previamente confeccionadas ou criadas a partir de demandas próprias dele. Com isso, permite-se que o estudante se aproprie das características e estrutura da sequência textual narrativa, atuando criativamente na elaboração de textos e se apropriando de um aspecto importante da identidade cultural nordestina.

4.2 Sequência textual descritiva

De acordo com Cavalcante (2012), a sequência textual descritiva é utilizada para caracterizar objetos ou seres, sendo que isso pode ocorrer de um modo mais objetivo ou subjetivo, a depender das intenções do enunciador. Nesse tipo textual tem-se o costumeiro uso de adjetivos para qualificar, sendo que dois aspectos se destacam na descrição de um determinado tema: a aspectualização, na qual se apresenta os traços físicos, psicológicos e comportamentais; e o relacionamento, no qual ocorre a associação com outros elementos por meio de comparações ou metáforas.

Partindo dessa compreensão, no ensino de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), propõe-se a observação e descrição de elementos típicos da vaquejada, como os trajes dos vaqueiros, os animais utilizados na vaquejada e a própria caracterização dos pátios nos quais se realizam esses eventos. Nisso, é interessante que o estudante possa ter contato direto com esses elementos para que tenha uma experiência mais proveitosa e uma

⁶ Disponível: <https://www.recantodasletras.com.br/causos/2512607>. Acesso: 4 ago. 2025.

⁷ Disponível: <https://cordelnoscoais.blogspot.com/2012/02/historia-de-vaqueiro-vaquejada-jose.html>. Acesso: 4 ago. 2025.

⁸ Disponível: https://youtu.be/0IzuBJFkQeM?si=AWmGF2iUg_gzP4sb. Acesso: 4 ago. 2025.

descrição mais rica. Contudo, caso isso não seja possível, sugere-se que o contato com esses elementos seja feito por meio de imagens e vídeos. Posteriormente, ao descrever o que viu, o aluno deve ser orientado para que sua caracterização observe os pontos que constituem tanto a fase de aspectualização como a de relacionamento do processo descritivo. Ademais, entende-se que essa descrição pode ser escrita, oral ou gestual, adequando-se as possibilidades e capacidades do estudante.

Além disso, é possível também realizar com o estudante jogos de adivinhação com pistas descritivas. Isto é, descreve-se um determinado elemento da vaquejada a partir de suas características e estimula-se o estudante para que informe seu nome. Por fim, em termos de produção descritiva, orienta-se que o estudante realize a produção de um desenho descritivo, elaborando, por exemplo, uma produção textual visual que represente seu elemento da vaquejada favorito.

4.3 Sequência textual argumentativa

Segundo Cavalcante (2012), o texto argumentativo visa defender um ponto de vista. Para isso, uma tese é elaborada e sustentada por meio de argumentos. De maneira geral, a sequência textual argumentativa é formada pelas seguintes fases: tese inicial; argumentos; contra-argumentos; e conclusão.

Sabendo disso, ao trabalhar com essa sequência textual voltada para educandos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), propõe-se que eles sejam confrontados com um aspecto polêmico da vaquejada, isto é: a vaquejada é uma manifestação cultural ou uma prática de maus-tratos aos animais? O debate acerca desse assunto costuma opor associações de vaqueiros e militantes da causa animal, exigindo posicionamento tanto dos órgãos legislativos como judiciários. Assim, para que o estudante possa se inteirar dos argumentos que subsidiam cada uma das posições, a ele deve ser apresentado o artigo jurídico “Análise acerca da vaquejada: pontos positivos e negativos”, de Ana Karina de Sousa e Laiane Castro Alexandrino,⁹ e o documentário cinematográfico “Zero boi” (2016).¹⁰

Em seguida, como atividade prática, os principais argumentos apresentados no artigo e no documentário devem ser resumidos e reapresentados ao aluno, sendo que caberá a ele sinalizar verbalmente, gestualmente ou mesmo por meio de um cartão verde e outro vermelho

⁹ Disponível: <https://jus.com.br/artigos/56394/analise-acerca-da-vaquejada-pontos-positivos-e-negativos>. Acesso: 9 ago. 2025.

¹⁰ Disponível: <https://youtu.be/T1Z0KkPr77s?si=EMRrEbfJ5UFmJ2CT>. Acesso: 9 ago. 2025.

a concordância ou discordância com os argumentos apresentados. Por exemplo, diante da afirmação: “a vaquejada deve ser preservada porque gera empregos”, o aluno poderá dizer se concorda ou discorda desse argumento. Ao final, os argumentos que tiveram a concordância do aluno devem ser utilizados para a elaboração de um comentário opinativo subsidiado em frases-modelo.

Por meio dessa etapa da sequência didática, espera-se que os estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) exercitem seu senso crítico e sejam capazes de se posicionar acerca de temas que permeiam o debate social contemporâneo.

4.4 Sequência textual explicativa

Para Cavalcante (2012), a sequência textual explicativa busca responder as seguintes questões: “por quê?”, “como?”, “o quê?” e “para quê?”. Trata-se de um tipo textual que, ao invés de ter como meta o convencimento, procura apenas expor um assunto de forma clara e objetiva, informando o eventual leitor/ouvinte/telespectador.

Lastreando-se nessa concepção, o trabalho com a sequência textual explicativa voltado para estudantes autistas pode começar com a atividade de assistir um vídeo¹¹ ou ler um texto sobre vaquejada.¹² Em seguida, o professor deve orientar uma atividade com vistas a identificação das conjunções explicativas (“porque”, “pois”, entre outras) e verbos explicativos (“significa”, “é”, “consiste”, entre outros), pois essas palavras são essenciais na construção de um texto desse tipo. Caso o estudante tenha maior dificuldade, o professor pode realizar uma atividade de verdadeiro ou falso, identificando a presença dessas palavras e questionando aos estudantes se elas estão colaborando ou não com o processo de exposição do assunto.

Em seguida, o professor irá apresentar ao estudante uma série de temas que estão incluídos na vaquejada, como por exemplo “vaqueiro”, “pátio”, “puxador”, “bate esteira”, “comissão julgadora”, “arreio”, entre outros. O estudante deve escolher pelo menos um tema com o qual tenha mais familiaridade e produzir um texto explicativo sobre ele, dando a conhecer suas características e funcionalidade. Para isso, considerando o grau de suporte dos estudantes, pode-se solicitar uma produção em vídeo, áudio ou por escrito. Nesse último caso, sendo necessária uma maior adaptação, o texto pode ser pensando de forma que o aluno

¹¹ Disponível: <https://youtu.be/YK4FBWrtcKM?si=byN6yMDTluOV1pbz>. Acesso: 11 ago. 2025.

¹² Disponível: <https://www.cpt.com.br/cursos-criacaodecalvalos/artigos/como-surgiu-a-vaquejada>. Acesso: 11 ago. 2025.

complete frases com lacunas, seguindo um passo a passo bem definido e de acordo com uma ordem temporal cronológica (primeiro, depois e por fim).

4.5 Sequência textual injuntiva

A sequência textual injuntiva se caracteriza por apresentar ordens, conselhos, instruções ou orientações. Para isso, é comum o uso de enumerações e de verbos no imperativo (Cavalcante, 2012). Assim, explorar essa sequência textual com educandos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) exige, primeiramente, o reconhecimento dessa tipologia textual. Para isso, o processo de familiarização ocorrerá por meio da apresentação de regulamentos de vaquejada, manuais de bem-estar animal e manuais de julgamentos disponibilizados pela Associação Brasileira de Vaquejada (ABVAQ).¹³

A partir da leitura de trechos desses materiais, o professor irá orientar o aluno na observação das características que conformam a estrutura dessa tipologia textual. Nesse sentido, por exemplo, ao se analisar o Manual de Bem-Estar Animal, é possível observar o seguinte trecho:

Artigo 1º - Constituem objetivos básicos para salvaguardar o bem-estar dos animais nos eventos: I – Assegurar os objetivos descritos nos 05 Domínios (ambiência, nutrição, saúde, comportamento e mental) no que se refere ao bem-estar de todos os animais envolvidos no evento vaquejada; II – Assegurar local apropriado para estabulação dos animais. Com instalações que não sejam excessivamente frias ou quentes; III – Assegurar alimentação e água de qualidade e em quantidade suficiente para o número de animais presentes; IV – Assegurar que os animais utilizados no evento estejam em bom estado de saúde e bem condicionados fisicamente; V – Assegurar espaço e manejo adequado para que os animais possam expressar comportamento natural da espécie; VI – Manter os animais em bom estado mental.

Primeiramente, nota-se nesse trecho o uso da enumeração, uma especificidade comum quando se trata do gênero textual manual. Além disso, a sequência textual injuntiva se evidencia pelo uso de verbos no imperativo (“assegurar” e “manter”), com o intuito de ordenar a realização de determinadas ações com vistas a garantia da saúde animal nas vaquejadas.

Desse modo, propõe-se que, após o reconhecimento de como se organiza a injunção, o estudante autista possa produzir seu próprio “Manual do Bom Vaqueiro”. Para isso, usando a

¹³ Disponível: <https://www.abvaq.com.br/regulamento>. Acesso: 11 ago. 2025.

enumeração e os verbos no imperativo, ele irá listar uma série de ações que, na sua concepção, são essenciais para que o vaqueiro respeite os animais, o meio ambiente e as outras pessoas, tornando-se assim um vaqueiro exemplar.

A lista de ações não precisa ser extensa e, caso o aluno tenha dificuldade, o professor pode elaborar uma prévia a partir da qual deve-se selecionar as orientações mais condizentes com a proposta e com o entendimento do educando. Assim, ele estará não apenas se apropriando de uma sequência textual, mas também exercitando sua criticidade, uma vez que a elaboração do manual pressupõe um julgamento de caráter ético e moral.

4.6 Sequência textual dialogal

A sequência textual dialogal se manifesta por meio de uma conversa, na qual ocorre turnos de fala entre interlocutores (Cavalcante, 2012). Sua manifestação pode ser oral ou escrita, sendo que, no caso desse último tipo, o diálogo é evidenciado por meio do uso de sinais de pontuação (travessão ou aspas).

Partindo desse entendimento, o reconhecimento da sequência conversacional por parte do aluno autista ocorrerá por meio da leitura depoimentos em vídeos ou trechos de peças de teatro. Não obstante, para essa proposta didática, sugere-se o uso de charges e tirinhas nas quais ocorra diálogos entre pessoas acerca do tema vaquejada.¹⁴ Nesse processo, ao analisar linguagem verbal e não-verbal, o professor deverá orientar o estudante a identificar a presença da conversação e das marcas linguísticas que promovem sua inserção (dois-pontos, travessão, aspas, balõesinhos, entre outros).

Posteriormente, na fase de produção textual, o estudante autista pode participar da encenação de um trecho de peça teatral envolvendo o tema vaquejada ou, caso não se sinta capaz para esse tipo de exposição, pode realizar a produção de uma tirinha ambientada no universo da vaquejada e do vaqueiro.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme exposto nesse artigo, o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neurodivergente que afeta a comunicação e a interação social, podendo se manifestar também no hiperfoco e na repetição de certos comportamentos. Diante disso, no

¹⁴ Disponível: <http://www.nanihumor.com/2016/10/o-fim-da-vaquejada.html>. Acesso: 13 out. 2025.

ambiente escolar, é preciso planejar estratégias de ensino de possam incluir crianças e adolescentes autistas, promovendo seu desenvolvimento e aprendizado.

Para isso, ancorando-se na concepção de Educação Especial da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB) e na concepção de sequência didática de Zabala (1998), apresenta-se nesse trabalho uma proposta pedagógica para o estudo das sequências textuais (narrativa, descritiva, argumentativa, explicativa, injuntiva e dialogal) a partir de um tema caro aos nordestinos, isto é, a vaquejada. De maneira geral, cada uma das etapas da sequência didática elaborada foca num tipo textual predominante, organizando-se a partir de atividades de leitura, oralidade, produção de textos e análise linguística, estando assim em harmonia com as práticas de linguagem constantes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Ao final, estando voltada para o ensino de Língua Portuguesa a crianças e adolescentes autistas, espera-se que essa sequência didática possa contribuir na prática pedagógica de professores que atendem a esse público. Para isso, entende-se que essa proposta não precisa ser aplicada na íntegra, tampouco seguir rigidamente as orientações indicadas. Pelo contrário, considerando que cada realidade tem suas particularidades, os professores podem e devem fazer recortes e adaptações, mas sempre visando um maior aprendizado do aluno. Assim como cada estudante autista, essa proposta pedagógica não está terminada, mas constitui-se como um organismo apto a evoluir e se aperfeiçoar no contato com os outros, sejam eles pessoas ou ambientes.

REFERÊNCIAS

ADAM, Jean-Michel. **A linguística textual**: introdução à análise dos discursos. Trad. Maria das Graças Soares Rodrigues et. al. São Paulo: Cortez, 2011.

BRAGA JUNIOR, Francisco Varder; BELCHIOR, Michelle Sales; SANTOS, Sarah Teles dos. **Transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação e o atendimento educacional especializado**. Mossoró: EdUFERSA, 2015.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**: educação é a base. Brasília, DF: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso: 11 ago. 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso: 9 ago. 2025.

BRASIL. **TEA**: saiba o que é o Transtorno do Espectro Autista e como o SUS tem dado assistência a pacientes e familiares. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/abril/tea-saiba-o-que-e-o-transtorno-do-espectro-autista-e-como-o-sus-tem-dado-assistencia-a-pacientes-e-familiares>. Acesso: 11 ago. 2025.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães. **Os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2012.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa como ensinar**. Trad. Ernani F. da Fonseca Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.